Ata de Assembleia ordinária do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu – CDHMP-FI. Aos seis dias de fevereiro de dois mil e dezesseis, às quinze horas e dez minutos, iniciou-se a primeira assembleia ordinária do CDHMP-FI do ano, realizada na sede da entidade, localizada na Alameda Batuiba, número cento e quarenta e seis, vila “A”, nesta cidade. Justificada a ausência da presidenta Cristina (em horário de trabalho) e do secretário geral Jhonatan (problemas de saúde na família), a tesoureira Olívia Araújo Saracho e o diretor de comunicação Samuel Cassiano assumiram as funções para presidir e secretariar a reunião. Ordem do Dia – lida e aprovada pelo colegiado: 1) Prestação de contas da diretoria anterior (biênio 2014/2015); 2) Contribuição Financeira; 3) Conselhos Municipais; 4) Evento; 5) Nota; A pauta referente ao Calendário de Ações foi transferida para a próxima assembleia, devido ausência de outros membros, buscando deixar a pauta para um debate mais amplo. Registra-se que a assembleia foi precedida de uma reunião de coordenação do Ponto de Cultura para planejamento. Primeira Ordem do Dia: Alexandre Palmar, presidente da diretoria anterior, ao longe de uma hora, detalhou a apresentação em slides e entregou cópias impressas aos presentes, da contabilidade durante a gestão dos anos de dois mil e quatorze e dois mil e quinze. As planilhas serão anexadas a esta ata. Alexandre expôs o baixo volume de contribuições ao longo dos dois anos, apesar dos inúmeros pedidos de contribuições e da exposição semestral da contabilidade do CDHMP na qual demonstrava a todos o déficit para a manutenção da sede (tanto em reuniões quanto por e-mail). Além disso, registrou as limitações que se deparou durante o tempo em que representou a entidade: saída de membros da diretoria e problemas de saúde, além da dedicação ao Ponto de Cultura. Diante da não contribuição do coletivo, o presidente acabou assumindo o ônus financeiro a cada mês. O ano exercício de dois mil e quinze fechou com déficit instalado de R$ 1.362,81 (mil trezentos e sessenta e dois reais, com oitenta e um centavos). Esse valor considera o total de contribuições recebidas menos o total de contas pagas. Além do déficit instalado, o ano exercício fechou com despesas pendentes na ordem de oitocentos e setenta reais em contas da COPEL, GVT e SANEPAR. Feita a apresentação, os membros presentes aprovaram a prestação de contas por unanimidade e sem ressalvas. Alexandre Palmar se dispôs a antecipar suas contribuições de janeiro de 2016 a janeiro de 2017, no valor de R$ 100 (cem reais) por mês, totalizando R$ 1,3 mil, assim praticamente zerando o déficit instalado em 31 de dezembro de 2015. Seu objetivo, dessa forma, é diminuir preocupação dos militantes do CDHMP, em especial a nova diretoria, com o caixa negativo; restando ao CDHMP quitar as contas pendentes da COPEL, GVT e SANEPAR. O encaminhamento proposto por Alexandre foi aprovado por unanimidade e sem ressalvas. Iniciou-se um debate relacionado às críticas construtivas à gestão anterior e que devem ser observadas pelas novas diretorias. Samuel expôs a questão dos cargos que foram ficando vagos e não foram preenchidos. Disse que somente a função de tesoureiro, que vagou no final do primeiro semestre de dois mil e quinze foi ocupada por outro membro através da indicação do presidente e aprovação em reunião. Portanto, os membros presentes consideraram que o esvaziamento da diretoria que não foram repostos, sobrecarregou o presidente e refletiu funcionalmente na gestão: ficou dependente unicamente de contribuições financeiras de membros e pendências administrativas (que geraram a multa de janeiro de dois mil e dezesseis). Amilton disse que o problema foi a falta de sensibilização do coletivo para com o presidente e que reconhece a importância de Alexandre neste período difícil para manutenção da sede. Daniela também disse que foi um problema de gestão e ressaltou que esse debate é muito importante, que a assembleia deveria ter mais membros para contribuírem com essas reflexões sobre a gestão do CDHMP-FI. Samuel expôs ainda que essa crítica é referente à gestão e não ao Alexandre e deve ser observada tanto pela atual gestão, quanto pelas gestões que futuramente venham a responder pelo CDHMP-FI. Finalizada a primeira pauta, passou para a segunda ordem do dia: contribuições financeiras. Aluízio Palmar falou sobre a necessidade em sensibilizar o coletivo da entidade para que contribuam conforme a disponibilidade financeira de cada um, pois a entidade exige água, energia elétrica, telefone, para que possa atender aos ativistas de diferentes bandeiras, conforme a proposta inicial após a reorganização de dois mil e dez: ser guarda-chuva de todos os movimentos da cidade. Amilton ressaltou que as contribuições nunca foram obrigatórias. Samuel disse que a nova gestão está buscando desenvolver outras ideias para obter recursos financeiros (rifas, arrecadações em eventos), para não ficar dependente unicamente da contribuição financeira de membros e disse que as falas referentes às questões financeiras podem incomodar alguns participantes, inclusive os que estarão começando a fazer parte, por não terem sequer uma quantia mínima para doar. Alexandre destacou é possível contribuir com a própria militância, por exemplo, com a venda de livros, agendas e revistas com temas ligados ao CDHMP. Dessa forma, as ideias são propagadas, o CDHMP entra em contato com as pessoas de outra forma e o militante consegue recurso para contribuir. Esta pauta foi finalizada com o indicativo de que a nova diretoria deverá trabalhar não só com arrecadações, mas também rifas e festas, para manter a sede. Aluizio falou a respeito do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, o qual o CDHMP está convidado a participar. Expôs que o CDHMP é membro das seguintes entidades: Fórum Estadual Memória, Verdade e Justiça, Rede Nacional Memória, Verdade e Justiça e do Comitê Memória, Verdade e Justiça do Oeste do Paraná. Ressaltou que é urgente que os membros participem desses espaços, pois é necessário despersonalizar a participação. Disse que a despersonalização é devido ao fato de que apenas ele tem participado e representado o CDHMP-FI no Fórum, na Rede e no Comitê e que as tarefas e atribuições deveriam ser coletivizadas devido ao seu afastamento paulatino e gradual dessas obrigações, por motivos de idade e saúde. A terceira ordem do dia foi referente aos Conselhos Municipais: Alexandre Palmar comunicou que não poderá ser mais representante do CDHMP no COMUS (Conselho Municipal de Saúde) por motivos profissionais. Alexandre também ratificou o pedido de Ivanete Schumann para que o CDHMP indique outro militante para o Conselho de Cultura. Nesse sentido, Alexandre também comunicou que, como representante do Sindijor, não representará o Sindicato dos Jornalistas no Conselho de Cultura, também por motivos profissionais. Dessa forma sua presença no Conselho de Cultura, que eventualmente também acabava “servindo” como representante do CDHMP quando da ausência da Ivanete deixará de ocorrer. Desde já, o CDHMP está sem representante nesses dois conselhos. Samuel fez uma proposta: Samyra Padilha, ativista trans, em um momento em que está se aproximando da entidade, poderia (se a mesma aceitar) ser a representante no Conselho de Saúde, onde poderia levantar de forma oficial pautas sobre políticas públicas municipais para travestis e transexuais. Os presentes concordaram com a proposta, solicitando antes uma reunião formal para que ela se apresente ao colegiado. As duas últimas ordens do dia foram dadas como informes: evento realizado no dia trinta de janeiro passado, com o tema “Direitos Humanos e Políticas Públicas para Travestis e Transexuais”. Organizado pela presidenta Cristina, pela tesoureira Olívia, pela estagiária Karen, pelo secretário Jhonatan e pelo diretor de comunicação Samuel, conseguiu debater importantes questões e contou com a presença das ativistas Milena Branco e Samyra Padilha, além de outras travestis e transexuais que ajudaram a debater, sendo elas Diva Santos, Perola Takihara, Adriana Byttencur, Fernanda Ferrary, Kimberly Andrade e Lorrayne Saling. O evento foi finalizado com a proposta de criação de um grupo de trabalho a ser coordenado por Samyra Padilha e nova reunião agendada para o dia vinte de fevereiro. Já a nota de repúdio é referente ao caso de intolerância contra o grupo Afoxé Ogún Funmilaiyó. A nota será entregue pessoalmente aos representantes do grupo e na ocasião serão convidados a compor a mesa de debate sobre intolerância religiosa contra religiões de matriz africana. Calendário de Ações não pode ser discutido, ficando como pauta da próxima assembleia, a ser realizada no dia cinco de março de dois mil e dezesseis, primeiro sábado do mês, horário a ser definido, pelo motivo da necessidade em garantir um debate mais amplo, com a presença de outros membros. Alexandre apenas sugeriu que cada atividade do calendário contasse com uma pessoa responsável por ela ou fosse enxugado para que a entidade dê conta das atividades programadas. Amilton sugeriu debater a desmilitarização. Samuel disse que este tema e questão indígena, direito das mulheres e Estado Laico, também já estão programados e irá repassar a proposta aos que ainda não receberam via e-mail. Antes de finalizar a assembleia, foi dado o indicativo de que o diretor de comunicação apresente renúncia do cargo para assumir a coordenação do Ponto de Cultura. Antes, deverá confirmar se haverá a necessidade de sair da direção da entidade ou se poderá permanecer. Alexandre entregou os documentos que estavam com ele para a nova diretoria, que assinou um termo de recebimento: blocos de recibo números dois e três (com todas folhas já preenchidas), quatro e cinco (com todas folhas em branco), faturas da Copel, Sanepar, GVT e recibos de despesas diversas referentes a 2014 e 2015, recibos de contribuições pagas que precisam ser entregues para os respectivos militantes-contribuintes, livro de registro de presença e livro ata. Também foi feita (por Alexandre, Samuel, Daniela e Maurício), uma checagem dos bens de patrimônio adquiridos pelo ponto de cultura em 2015. Foi confirmado que todos os respectivos bens de patrimônio estavam na sala do ponto de cultura na presente data. Uma cópia da chave da sala do ponto foi entregue por Alexandre para Samuel para ficar sob a responsabilidade da nova presidenta. Esgotada as Ordens do Dia, a assembleia foi encerrada e eu, Samuel José Cassiano, diretor de comunicação e na condição de secretário geral “ad hoc” dessa assembleia, lavrei a presente ata, que foi lida e aprovada pelos demais.

Lista de presença: Samuel Cassiano, Olívia Araújo Saracho, Daniela Schlogel, Aluízio Palmar, Amilton Farias, Mauricio Ferreira, Alexandre Palmar.